

Curas com plantas por escravizados e forros no Rio de Janeiro da 1ª metade do século XIX

Tânia Salgado Pimenta (COC-Fiocruz, Brasil)

Nessa comunicação analiso a utilização de plantas por curandeiros no Rio de Janeiro da primeira metade do século XIX. Nesse contexto, os curandeiros, em geral, tiveram suas vidas atravessadas pela experiência da escravidão, sendo africanos ou descendentes de africanos. O uso de plantas se dava numa concepção de mundo em que o sobrenatural influenciava o natural. Um aspecto enfatizado pela historiografia a esse respeito se refere ao uso de plantas por escravizados para envenenar os senhores. Além dessa importante questão que nos ajuda a pensar sobre as relações entre escravizados e senhores, a identificação de plantas medicinais utilizadas na Europa e na África pelos curandeiros nos permite analisar também a circularidade de conhecimentos e práticas de curar identificadas na documentação.